

Álbum

Corográfico

do BRASIL

EDIÇÃO ESPECIAL DE

**OTICO
OTICO**

N.º 2.078 — Janeiro/Fevereiro de 1959.



EDIÇÕES INSTRUTIVAS

DIFUNDINDO CONHECIMENTOS



ÁLBUM COROGRÁFICO DO BRASIL

(JANEIRO — FEVEREIRO)

RIQUEZAS DE NOSSA TERRA

(MARÇO — ABRIL)

HISTÓRIA E ORIGEM DAS COISAS

(MAIO — JUNHO)

NAÇÕES AMERICANAS

(JULHO — AGOSTO)

EXCELENTE Atlas para o estudo da geografia do Brasil, contendo mapas dos Estados, Territórios e do Distrito Federal. Os mapas são acompanhados de dados atualizados sobre cada unidade da Federação. Album de grande formato e inteiramente colorido.

UTILÍSSIMO para o exato conhecimento daquilo que o Brasil possui em seu solo e produz pelo trabalho de seus filhos. Zonas de produção. Um verdadeiro retrato do Brasil, mostrando ao vivo as possibilidades atuais e futuras de nossa terra. Páginas lindamente ilustradas, excelente colorido e dados atualísimos.

PEUQUENA enciclopédia colorida e fartamente ilustrada, desvendando a origem e narrando a história dos principais inventos e descobertas. Um compêndio agradável de Lições de Coisas, atraente pela sua originalidade e grandemente útil. Trabalho de paciente busca e pesquisa divulgando dados que respondem a perguntas que todos nós nos fazemos.

LINDO álbum todo colorido, reunindo em harmonioso conjunto tudo o que respeita às 21 Nações do Continente Americano. Bandeiras, escudos, história, resumo da geografia física e econômica, mapa e posição no continente, divisão política, datas magnas, religião, moeda, sistema de governo, etc. Um álbum como não há igual.

"O TICO-TICO"

Publicação da S. A. "O MALHO"

Diretor A. A. de Souza e Silva

Rua Afonso Cavalcanti, 33 — Rio.

PREÇO: CR\$ 25,00.

ESTA edição de "O TICO-TICO", que será seguida de outras, representa mais um deliberado esforço para agradar aos nossos leitores e no sentido de emprestar útil colaboração à obra grandiosa dos que se dedicam à tarefa de ensinar.

A publicação mensal dos mapas dos Estados do Brasil, como vinha sendo feita pela revista, não coincidia com os interesses dos leitores estudiosos, que viam, assim, arrastar-se por longo tempo o período necessário à reunião de todos os mapas, para completarem suas coleções e dela se poderem beneficiar.

Reunindo-os num volume, de aquisição fácil e acessível a todos, "O TICO - TICO" proporciona a seus amiguinhos não apenas a posse imediata de um bonito álbum para os seus estudos de corografia do Brasil, como, ainda, e principalmente, uma substancial economia. Para comprová-lo, é suficiente efetuar o cálculo de quanto viria a custar a compra das sucessivas edições mensais, até ficar completa a coleção, comparando o resultado com o valor do custo do "Album Corográfico do Brasil", que ora lhes é entregue.

Realizando êste lançamento, a editora de "O TICO-TICO" o faz com a mais otimista das expectativas, certa de que encontrará a melhor acolhida por parte dos leitores da revista e da laboriosa classe dos que se dedicam ao digno apostolado do ensino, como bem merecem as iniciativas de cooperação, bem intencionadas e marcadas pelo espírito patriótico.

ESTADO DO PARÁ

LIMITES — Ao norte, as Guianas Britânicas e Suriname, o Território do Amapá e o Oceano Atlântico; a leste, os Estados do Maranhão e Goiás; ao sul, o Estado de Mato Grosso; e a oeste, o Estado do Amazonas e o Território do Rio Branco.

SUPERFÍCIE — 1.229.983 Km² (exclusive a região litigiosa com o Estado do Amazonas).

POPULAÇÃO — 1.260.000 habitantes.

ASPECTO — Solo baixo e plano, coberto de matas, com elevações para o norte (serras Acarai e Tunucumaque) e sul (Cachimbos e Graúns). O litoral baixo, de mangue.

CLIMA — Quente e úmido, em algumas partes insalubre.

RIOS — O principal, o Baixo Amazonas com seus principais afluentes no Estado, pela margem esquerda; Nhamandá, Trombetas, Paru e Jarí; da margem direita: Tapajós e Xingu. O Tocantins, rio independente do Amazonas, recebe no Estado, pela esquerda, o Araguaia e Itacaiúnas; pela direita, o Guamá, com o Mojú. O rio Gurupi limite com o Estado do Maranhão.

ILHAS — A maior do Brasil, Marajó (tamanho da Suíça) e ainda Mexiana, Caviana e Grande de Gurupá.

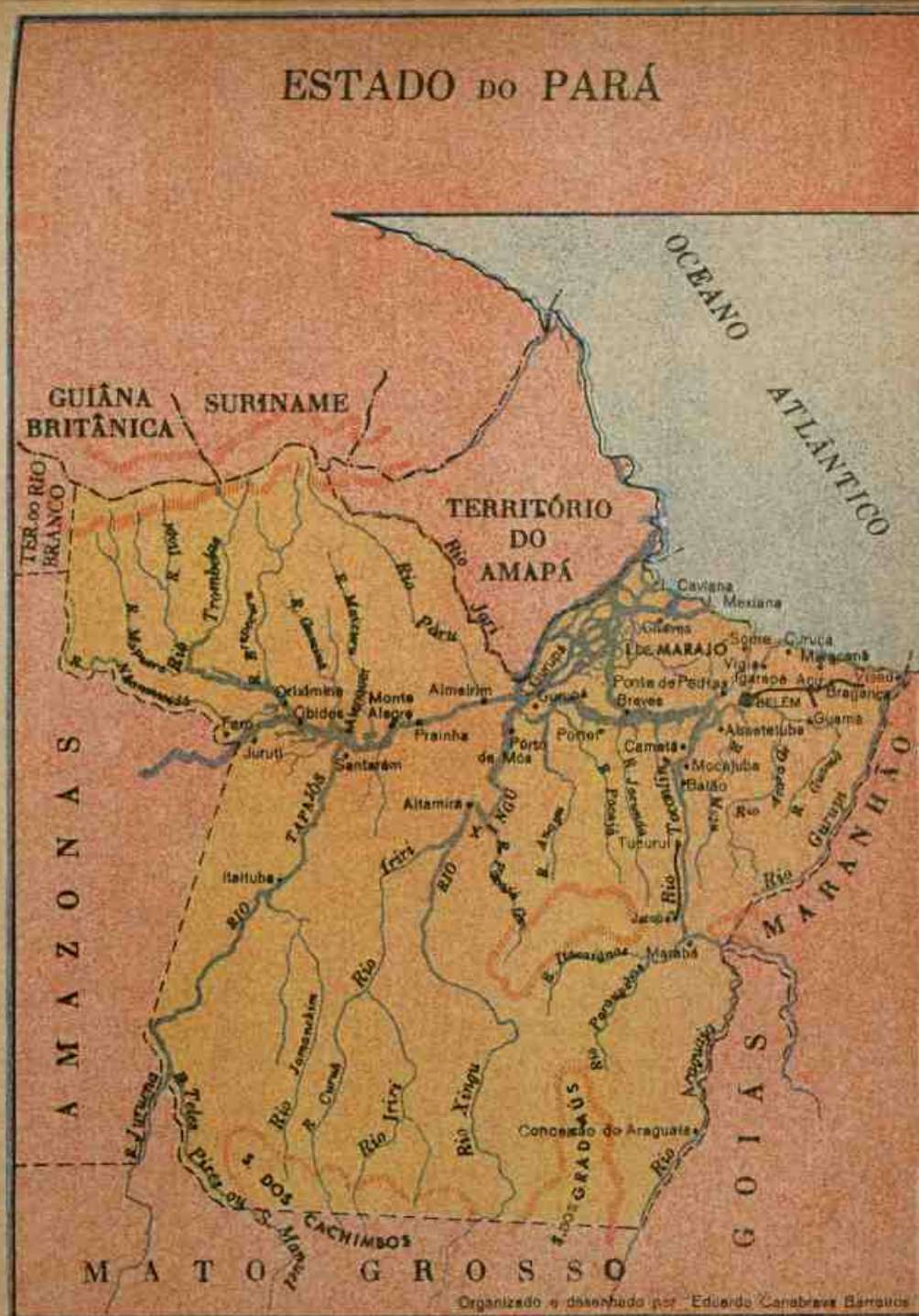
PRODUÇÃO — Incipiente a agro-pecuária (fumo, farinha, aguardente, gado, couros). Da indústria extrativa: borracha, castanha, baulha, cumarú, plantas medicinais, madeiras, fibras; peles, peixe, cola e azeite de peixe.

CAPITAL — Belém, com 260.000 habitantes, importante centro comercial.

CIDADES PRINCIPAIS — Santarém, à foz do Tapajós; Altamira, à margem esquerda do Xingu; Oriximiná, Óbidos, Alenquer, Monte Alegre, banhadas pelo rio Amazonas; Abaetetuba, à margem do rio Para; Cametá e Marabá, à margem esquerda do Tocantins; Soure, na costa sul da ilha de Marajó; na costa paraense: Vigia, Maracanã, Curuçá, Marapanim; na E. F. Bragança: Igarapé-Açu, João Coelho, Castanhal, Capanema e Bragança.

TRANSPORTES — E. F. Bragança (Bragança-Belém) e E. F. Tocantins — (Tucuruí-Jatobá). Navegação marítima (porto de Belém) e fluvial no Amazonas e trechos dos rios Tocantins, Pará e Tapajós. A viação aérea serve à capital e outras cidades paraenses.

Janeiro - Fevereiro de 1959



ESTADO DO MARANHÃO

LIMITES — Ao norte, com o Oceano Atlântico; a leste, com o Estado do Piauí; ao sul, com o Estado do Goiás; a oeste, com o Estado do Pará.

SUPERFÍCIE — 332.174 Km².

POPULAÇÃO — 1.623.000 habitantes.

ASPECTO — Plano e baixo ao norte, litoral arenoso e recortado. — Levemente acidentado ao centro e sul (serras Tiracambu, Gurupi, Desordem, Negra, Valentim, dos Penitentes, chapada das Mangabeiras).

RIOS — O principal, o Parnaíba, limite com o Piauí; os seus maiores afluentes no Estado: Parnaibinha e Balsas; Itapecuru; Mearim, engrossado pelos rios Grajaú e Pindaré; Gurupi, limite com o Pará; e Tocantins, limite com o Estado de Goiás.

LAGOS — O mais importante: o de Viana.

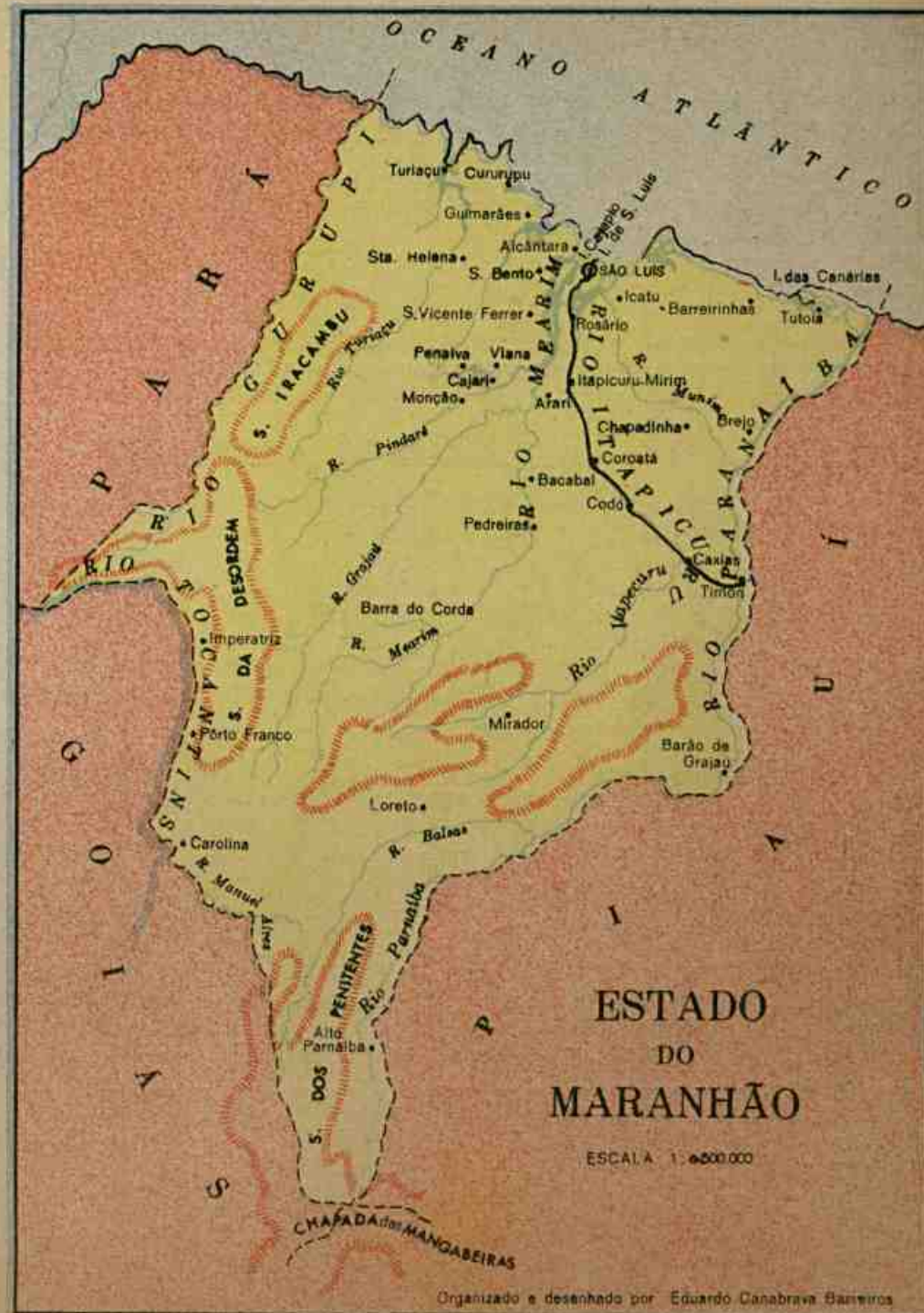
ILHAS — As mais importantes: São Luís, ou Maranhão, com a capital; Cajapió, na baía de S. Marcos, e Canárias, no delta do Parnaíba.

PRODUÇÃO — Algo desenvolvida a agro-pecuária: arroz, algodão, fumo, açúcar, farinha; gado, queijos, couros; da indústria extrativa: — babaçu, tucum, madeiras, resinas; peles de animais silvestres; pescaria de peixe, camarão e tubarão. Salinas; ouro; indústria de tecidos.

CAPITAL — São Luís, 91.000 habitantes, na ilha do mesmo nome; em remodelação: avenidas e praças novas. Tem comércio ativo.

CIDADES PRINCIPAIS — Caxias, a segunda cidade do Estado, com indústria de tecidos; Timon, defronte de Teresina; Codó, Coroatá, Itapecuru-Mirim e Rosário, à margem do Itapecuru da E.F. S. Luis-Teresina; — na Baixada Maranhense: Cururupu, São Bento; Pinheiro, banhada pelo Pericumá; Penalva e Viana, à margem do Mearim; Carolina, banhada pelo Tocantins; Brejo, à margem do rio do mesmo nome; Tutóia, porto de mar na zona leste.

TRANSPORTES — E.F.S. Luis-Teresina. Em andamento a construção de rodovias. Navegação nos rios Mearim, Grajaú, Pindaré, Itapecuru e Parnaíba, e costeira, com portos em S. Luis e Tutóia. A viação aérea serve à capital (aeroporto de Tirirical) e outras cidades do Estado.



ESTADO DO PIAUÍ

LIMITES — Ao norte, o Oceano Atlântico; a leste, os Estados do Ceará e Pernambuco; ao Sul, os Estados da Bahia e Goiás; a oeste o Estado do Maranhão.

SUPERFÍCIE 251.683 Km² (exclusive a região litigiosa com o Estado do Ceará).

POPULAÇÃO — 1.072.000 habitantes.

ASPECTO — Plano a oeste e ao norte, com litoral arenoso, eleva-se para leste (serras de Ibiapaba, Grande, dos Cariris Novos, Dois Irmãos) e para o sul (serra do Piauí e chapada das Mangabeiras).

CLIMA — Quente e úmido; nas elevações a leste e ao sul, ameno.

RIOS — O principal é o Parnaíba; seus principais afluentes no Estado: Uruçuí, Gurguéia com o Paraim, Canindé com o Piauí, Poti com o Sambito, e Longá.

LAGOAS — A mais importante, a de Parnaguá, no sul.

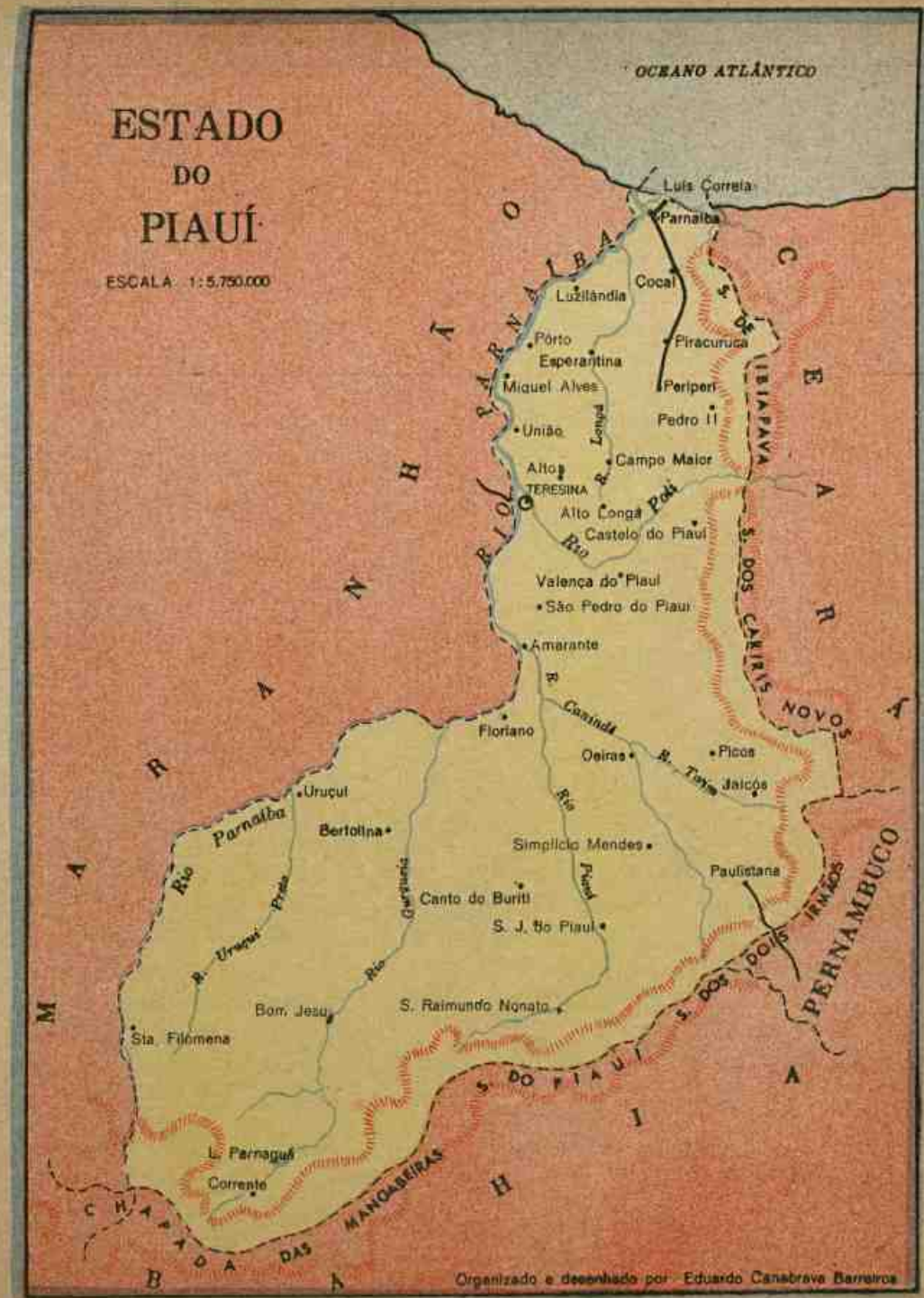
PRODUÇÃO — Da pecuária: gado, couros, queijos; da lavoura: açúcar, aguardente, fumo, algodão; da indústria extrativa: cêra de carnaúba, borracha de mangabeira.

CAPITAL — Teresina, com 63.000 habitantes, à margem do Parnaíba. Com bons prédios, logradouros bem traçados. Pequena indústria.

CIDADES PRINCIPAIS — Parnaíba, a segunda cidade do Estado; comércio ativo; ligada por via férrea ao porto de Luís Correia. A margem direita do Parnaíba; Luzilândia, Miguel Alves, União, Amarante, Floriano. Na E.F. Central do Piauí e seu prolongamento: Piracuruca (comércio de algodão) e Piripiri; Campo Maior (centro comercial da carnaúba) e Altos. Ainda na região norte: Barras, Esperantina e José de Freitas, — na zona de criação; na bacia do Canindé, Picos; Oeiras, a capital antiga; Valença do Piauí, nas vertentes do rio Poti; São Raimundo Nonato, na zona de criação, ao sul; Pedro II, com clima excelente, na encosta da serra de Ibiapaba.

TRANSPORTES — E.F. São Luís-Teresina; E.F. Petrolina-Teresina (em Paulistana); estradas de rodagem federais, estaduais e municipais. — Navegação no Parnaíba desde Floriano até a Ioz. A capital e outras cidades piauienses servidas pela viação aérea; transporte de passageiros, correio e carga.

Janeiro - Fevereiro de 1959



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

LIMITES — Ao norte e leste, o Oceano Atlântico; ao sul, o Estado da Paraíba; a oeste, o Ceará.

SUPERFÍCIE — 53.069 Km².

ASPECTO — Plano ao norte e leste, com o litoral baixo, arenoso, pouco acidentado, tem elevações a oeste (chapada do Apodi), ao sul (serras Luis Gomes a ponta da Borborema).

CLIMA — Quente e seco, na parte plana; ameno, na parte elevada.

RIOS — Quase todos intermitentes. O principal, o Piranhas, ou Açu, com os seus afluentes Seridó e Salgado; o Apodi, que recebe o Upanema; o Ceará-Mirim; o Potengi, ou rio Grande do Norte; o Trairi.

LAGOAS — As mais importantes: Apodi, Piató e Papari.

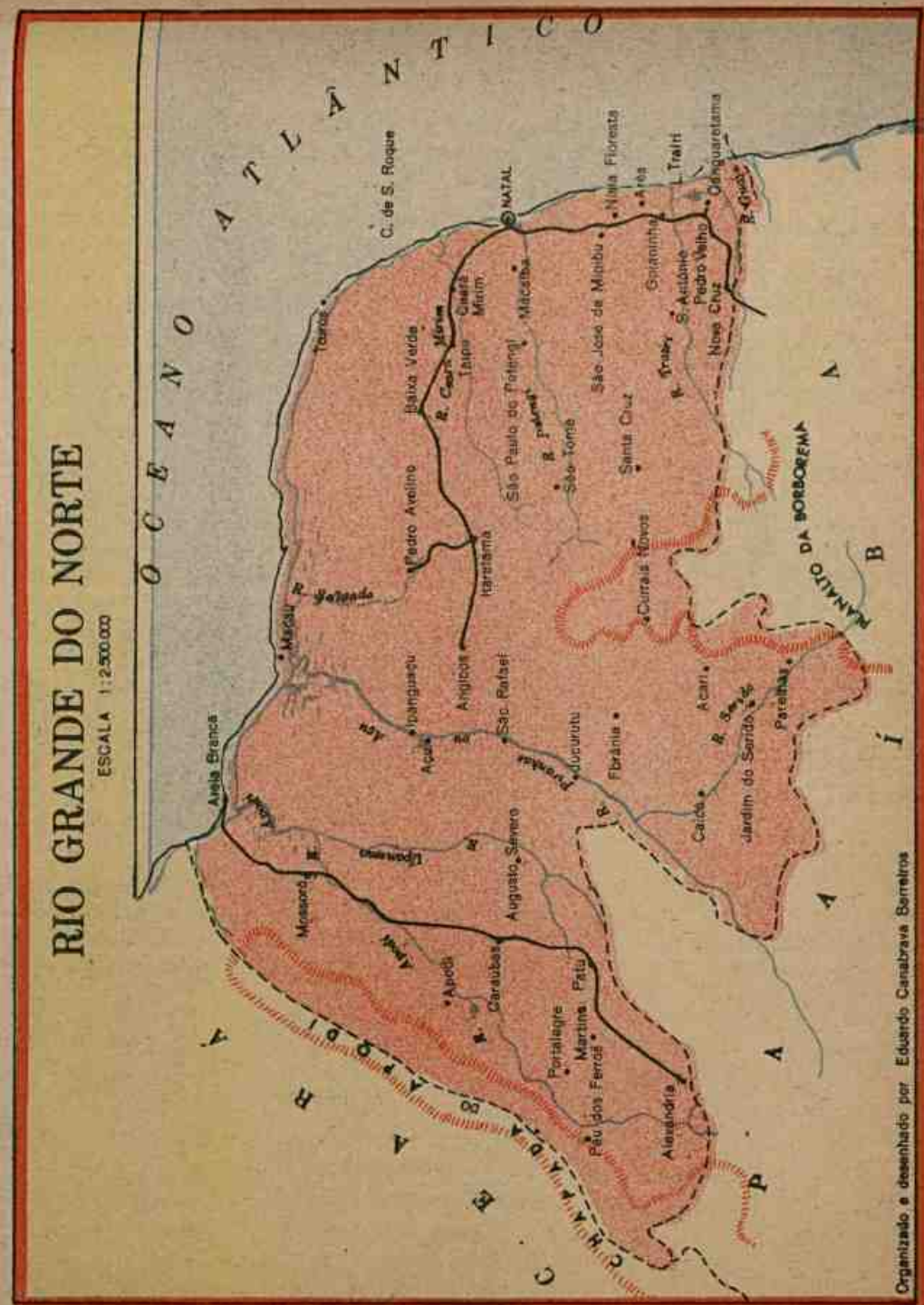
PRODUÇÃO — Da agro-pecuária: algodão, farinha, açúcar, aguardente, álcool; gado, queijos, manteiga, couros; peles; da indústria extractiva: cêra de carnaúba; peixe; sal; gesso, amianto, chelita.

CAPITAL — Natal, com 130.000 habitantes, à margem direita do Potengi, com pôrto para navegação costeira; bom comércio; bons logradouros e praias.

CIDADES PRINCIPAIS — Mossoró, comercial, tal como Areia Branca, e Macau, com grandes salinas; Caicó, à margem esquerda do rio Seridó; na rodovia central do Estado: Parelhas e Currais Novos, no "Seridó" e Açu; na E. F. Sampaio Correia: Ceará-Mirim, indústria canavi-eira; no ramal férreo de Nova Cruz: S. José de Mipibu, fábricas de aguardente; Pedro Velho, centro de lavoura; Nova Cruz, farinha; Canguaretama, salinas; Santo Antonio, com lavouras; Pau dos Ferros, no alto Apodi; e Martins, afamada pelo seu clima excelente.

TRANSPORTES — Diversas linhas férreas. Boas rodovias. Navegação costeira com portos em Natal, Macau e Areia Branca. A aviação serve à capital e outras cidades do Estado (transporte de passageiros, correio e carga).

Janeiro - Fevereiro de 1959



ESTADO DE PERNAMBUCO

LIMITES — Ao norte, os Estados do Ceará e Paraíba, e leste, o Oceano Atlântico; ao sul, os Estados de Alagoas e Bahia; a oeste, os Estados da Bahia e Piauí.

SUPERFÍCIE — 97.016 Km².

POPULAÇÃO — 3.620.000 habitantes.

ASPECTO — Baixo e plano a leste, com litoral moderadamente recortado, eleva-se para o interior.

RIOS — O principal, o São Francisco, afluindo-lhe no Estado o Brígida, Pajeú, Moxotó, Goiana, Capibaribe, Una.

ILHAS — A mais importante é a de Itamaracá.

PRODUÇÃO — Da agro-pecuária: açúcar, álcool, algodão, abacaxi, agave; gado, queijos, manteiga, couros; da indústria extrativa: fibras de caroa.

CAPITAL — Recife, 640.000 habitantes, com belos edifícios, jardins, logradouros bem traçados. Excelente porto marítimo. Extenso comércio. Indústrias.

CIDADES PRINCIPAIS — Olinda; à marem da linha a Afogados da Ingazeira; Moreno, Vitória de S. Antão, Gravatá, Caruaru, Pesqueira, Arcoverde, Sertânia; na linha à Paraíba: Carpina, Timbaúba; em ramal, Limoeiro; na linha a Alagoas: Cabo, Escada, Palmares, Catende; em ramal, Garanhuns. Na rodovia a João Pessoa: Paulista e Goiana. No sul do litoral: Barreiros, Petrolina, no "sertão", início da linha férrea a Paulistana.

TRANSPORTES — Linhas férreas e rodovias. Navegação costeira e de longo curso. A viação aérea serve à capital e outras cidades pernambucanas.

TERRITÓRIO DE FERNANDO DE NORONHA

COMPREENDE o arquipélago assim denominado, o atol das Rocas e os penedos de S. Pedro e S. Paulo, no Oceano.

SUPERFÍCIE GLOBAL — 27 Km².

POPULAÇÃO — 581 habitantes.

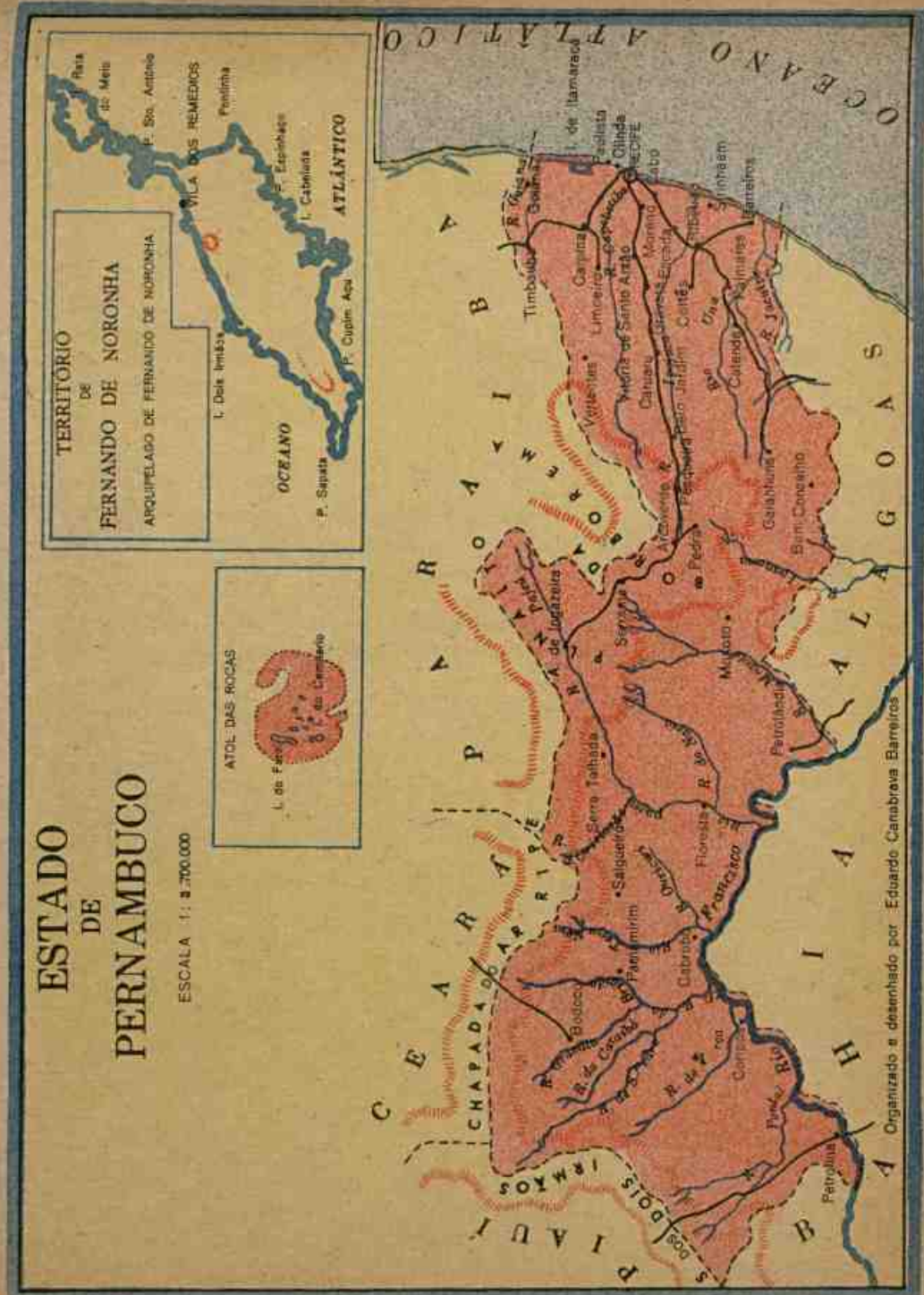
ASPECTO — Da ilha principal: litoral plano e arenoso ao norte, bancos de corais a leste e sul. Acidentado. As demais ilhas, de acesso difícil e impraticável.

CLIMA — Quente e seco, amenizado pelas brisas.

LOCALIDADE PRINCIPAL — Vila dos Remédios.

TRANSPORTES — Navegação marítima. Comunicação aérea com o Recife. Transporte de passageiros, correio e carga. O campo de pouso situa-se em pequeno planalto da parte central da ilha de Fernando de Noronha.

Janeiro - Fevereiro de 1959



ESTADO DE ALAGOAS

LIMITES — Ao norte e a oeste, o Estado de Pernambuco; a leste o Oceano Atlântico; ao sul, os Estados de Sergipe e Bahia.

SUPERFÍCIE — 27.793 Km².

POPULAÇÃO — 1.160.000 habitantes.

ASPECTO — Plano e baixo, no litoral arenoso, pouco acidentado, com muitas lagoas, entre estas as do Norte, Manguaba, Jequiá, Poxim e Boacica, eleva-se para o interior.

CLIMA — Quente e sêco.

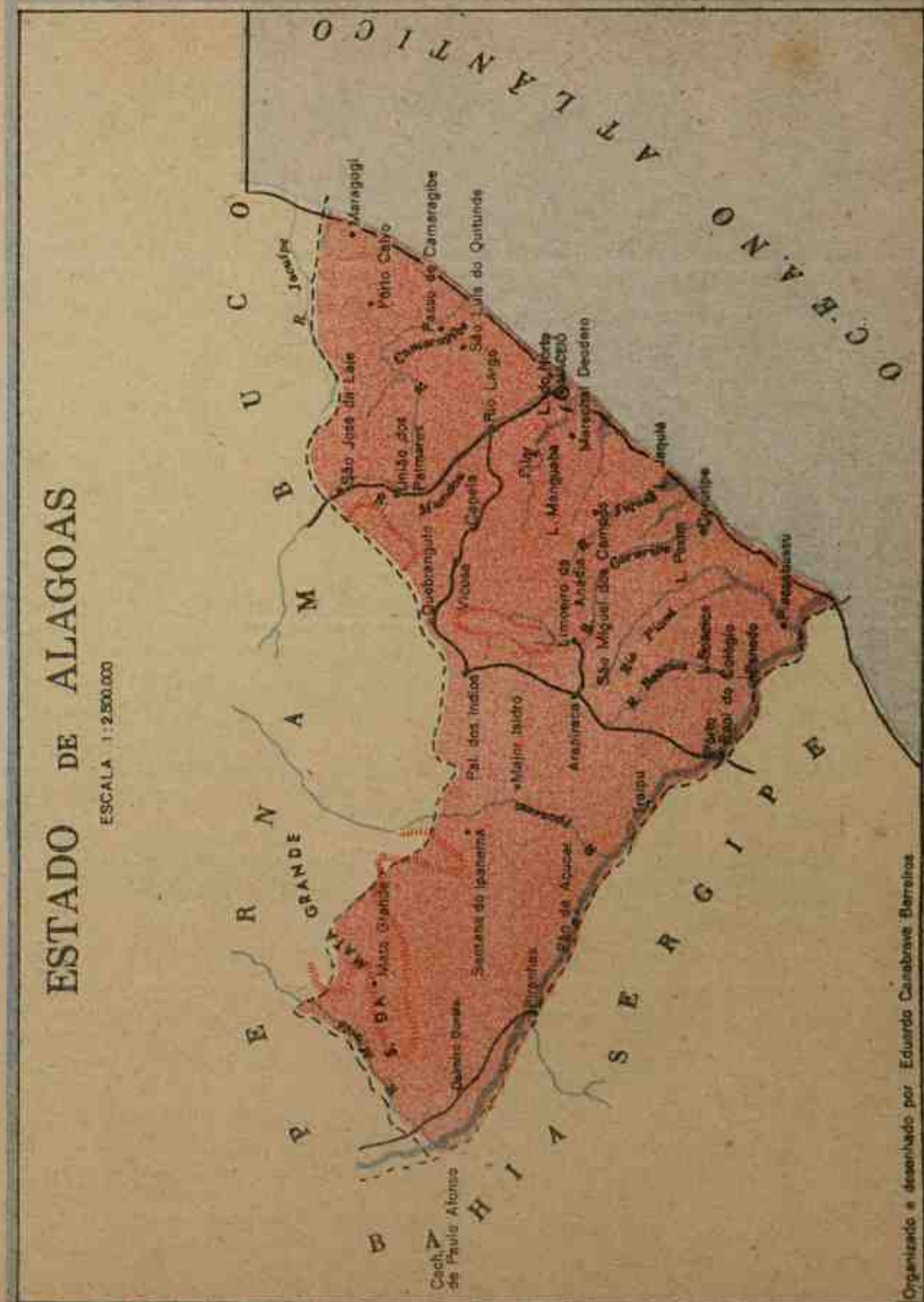
RIOS — Todos parcial ou totalmente intermitentes, exceto o principal, o rio S. Francisco que forma aí a cachoeira de Paulo Afonso. Afluentes no Estado: Moxotó, Ipanema, Piauí. Costeiros: Coruripe, Jequiá, Camaragibe, Jacuípe.

PRODUÇÃO — Da agro-pecuária: açúcar, álcool, algodão, arroz, côco; gado, couros, peles; da indústria extrativa: fibras, piassava.

CAPITAL — Maceió, com 109.000 habitantes, entre a lagoa do Norte e o Oceano; bons edifícios, pequenas indústrias, bom comércio. Pôrto de Jaraguá.

CIDADES PRINCIPAIS — À margem do São Francisco: Penedo, com importante comércio; Piassabussu, Pão de Açúcar, Piranhas, início de linha férrea, com Delmiro Gouveia, cidade industrial; na linha ao Recife: Rio Largo, indústria canavieira, União dos Palmares, S. José da Laje; na linha à margem do São Francisco: Viçosa, Palmeira dos Índios, Arapiraca e Pôrto Real do Colégio; na faixa litorânea: São Miguel dos Campos, Marechal Deodoro, Pilar, Pôrto Calvo; à margem do Ipanema, Santana do Ipanema, e no canto noroeste do Estado, Mata Grande, com clima excelente.

TRANSPORTE — Linhas férreas, as mencionadas acima. Bôas estradas de rodagem, interligando grande parte das cidades alagoanas. Navegação com pequenas embarcações no Baixo São Francisco (Piranhas-foz) e costeira, com os Estados marítimos. Maceió e outras cidades do Estado são servidas por vias aéreas (transporte de passageiros, correio e carga).



ESTADO DE SERGIPE

LIMITES — Ao norte, o Estado de Alagoas; a leste, o Oceano Atlântico; ao sul e a oeste, o Estado da Bahia.

SUPERFÍCIE — 22.027 Km² (o menor dos Estados).

POPULAÇÃO — 690.000 habitantes.

ASPECTO — Plano, baixo no litoral pouco acidentado, eleva-se com as serras Negra e outras.

CLIMA — Quente e seco.

RIOS — A maioria perenes. O principal, o São Francisco, forma o limite com Alagoas. Seu pequeno afluente Xingó limita com a Bahia. Rios costeiros: Japarutuba; Sergipe; Vasa-Barris e rio Real, limite com a Bahia.

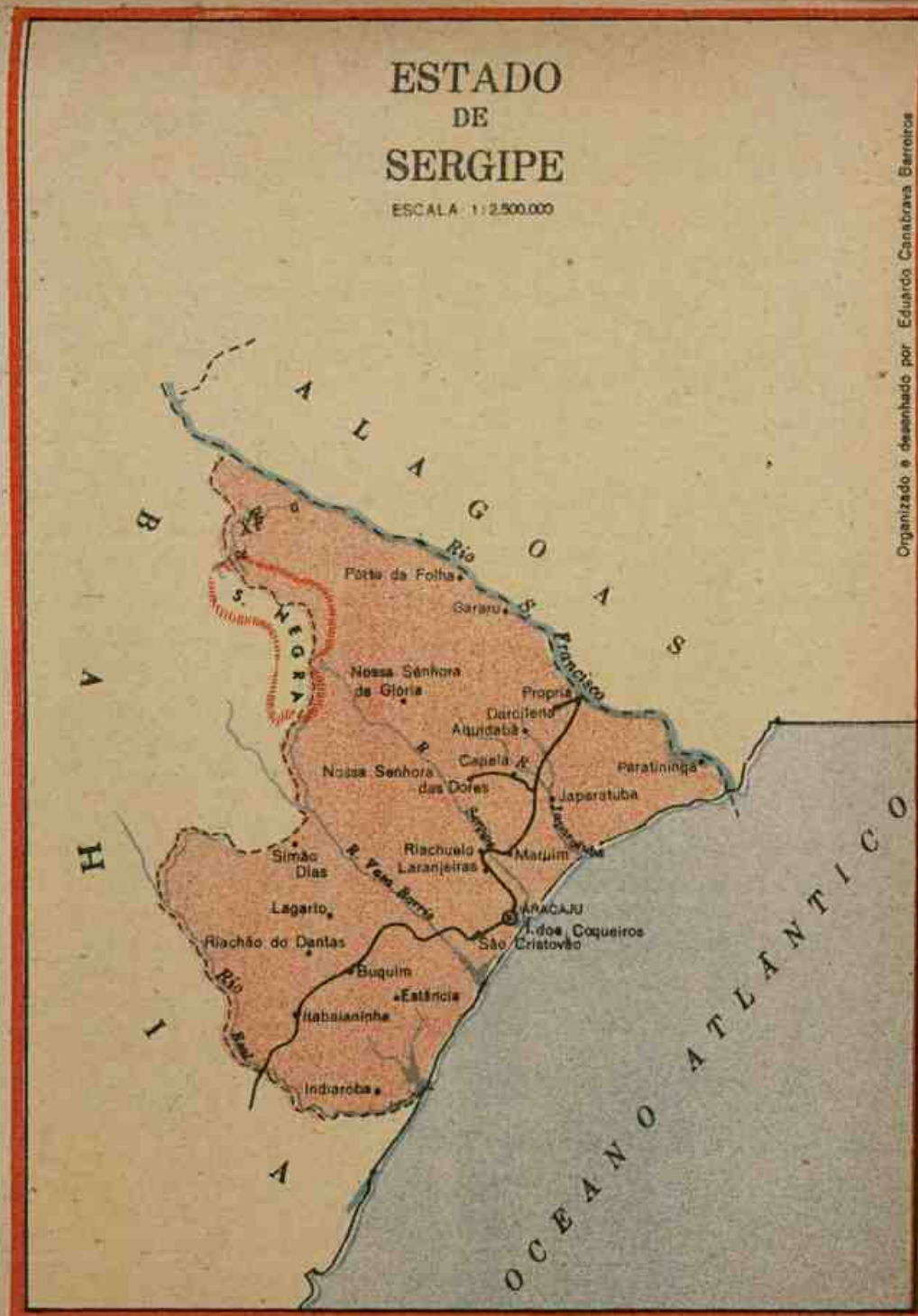
ILHAS — A mais importante, a dos Coqueiros, defronte a Aracaju.

CAPITAL — Aracaju, com 76.500 habitantes, fundada há um século, no litoral baixo, à foz do rio Sergipe, único ancoradouro praticável. Cidade bem traçada, praças ajardinadas, bons edifícios. Comercial.

CIDADES PRINCIPAIS — Ao longo da linha férrea a Propriá: Laranjeiras, Maruim, Propriá, à margem do rio São Francisco; na linha a Salvador: São Cristovão, antiga capital, comércio de açúcar e algodão; Boquim; em ramal férreo, Capela, Nossa Senhora das Dôres, Cedro de São João, industrial. Na zona sul-litorânea: Estância, muito comercial; na rodovia central do Estado: Itabaiana, centro de pecuária; Lagarto, nas vertentes do rio Jacaré; Simão Dias, na encosta da serra dos Palmares, com clima excelente.

TRANSPORTES — As linhas férreas acima mencionadas. Boas estradas de rodagem. Navegação com pequenas embarcações no Baixo S. Francisco. (Piranhas-Foz). Navegação costeira pelo porto de Aracaju. Esta capital e algumas outras cidades sergipanas acham-se servidas por via aérea (transporte de passageiros, correio e carga).

Janeiro - Fevereiro de 1959



ESTADO DA BAHIA

LIMITES — Ao norte, os Estados do Piauí, Pernambuco e Alagoas; a leste, o Estado de Sergipe e o Oceano Atlântico; ao sul, os Estados do Espírito Santo e Minas Gerais; a oeste, o Estado de Goiás.

SUPERFÍCIE — 563.367 Km².

POPULAÇÃO — 5.309.000 habitantes.

ASPECTO — Plano e baixo no litoral provido de baías — principal, a de Todos os Santos — e bons portos, ergue-se para oeste com a Serra Geral de Goiás e ao norte a Chapada das Mangabeiras e Serra do Piauí, ao centro, a Chapada Diamantina.

CLIMA — Quente e seco.

RIOS — O principal, o São Francisco. Na Bahia recebe pela esquerda: Carinhonha, Corrente e Grande; pela direita: Verde, Onofre, Paramirim. Rios costeiros: Vasa-Barris, Real, Itapicuru, Paraguaçu, Contas, Pardo, Jequitinhonha e Mucuri.

CACHOEIRAS — Paulo Afonso, Itaparica, etc.

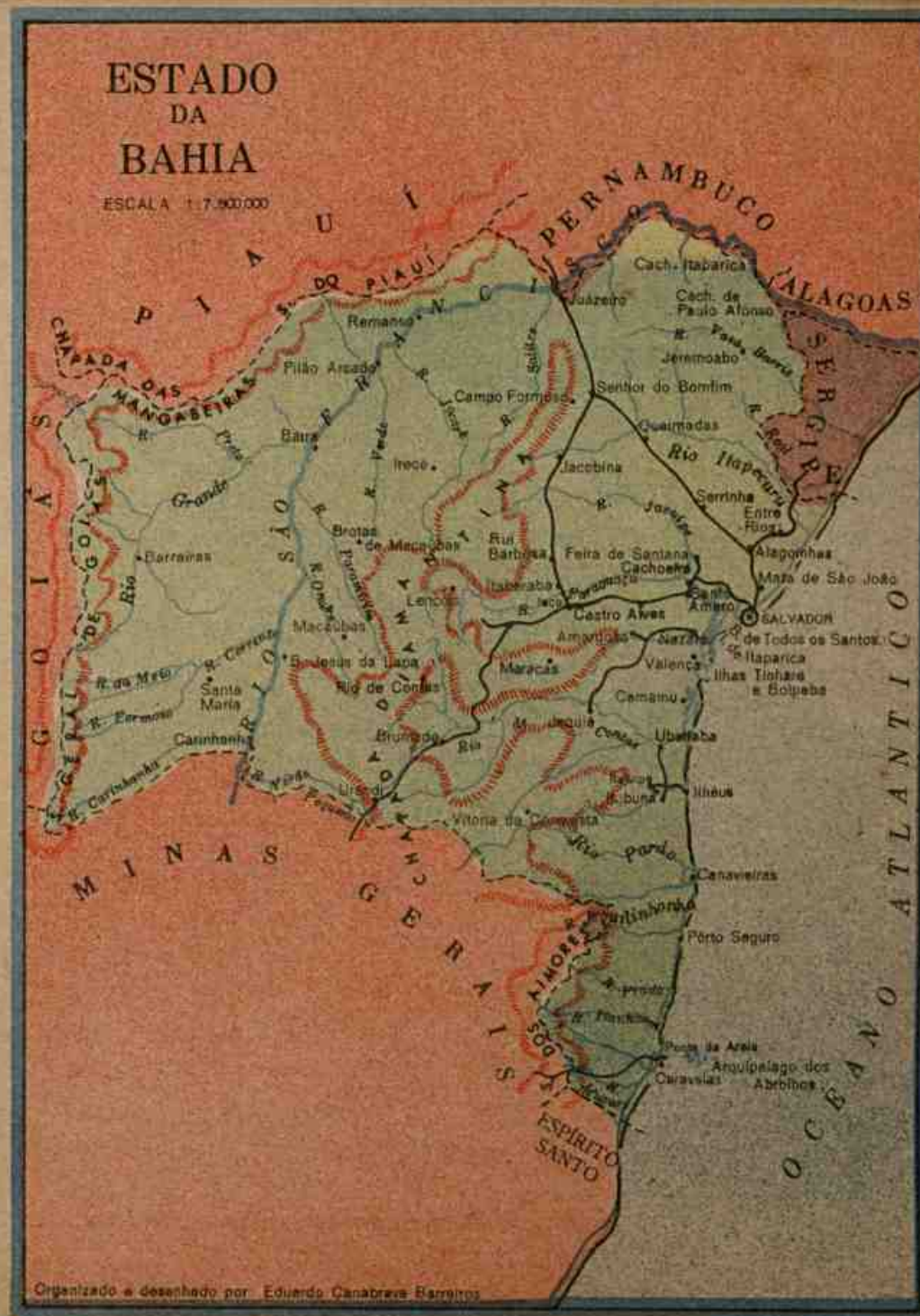
ILHAS — As mais importantes: Itaparica, Tinharé e Boipeba; na costa sul, o arquipélago dos Abrolhos.

PRODUÇÃO — Da agro-pecuária: açúcar, aguardente, álcool, cacau, — café, fumo, frutas; gado, couros, manteiga. Da extrativa: fibras, borracha de maniçoba e mangabeira; ouro, diamante, petróleo. Indústria de charutos, tecidos.

CAPITAL — Salvador, com 446.000 habitantes. Igrejas notáveis, edifícios importantes. Indústrias diversas e comércio ativo. Pôrto excelente.

CIDADES PRINCIPAIS — Na via férrea ao S. Francisco: Alagoinhas, Serrinha, Senhor do Bonfim, Juazeiro; na ligação Rio-Salvador: Santo-Amaro; Cachoeira, São Félix, Castro Alves; na linha Iaçu-Bonfim: Itaberaba, Rui Barbosa, Jacobina; na E. F. Nazaré: Nazaré, Jequié; na rodovia Rio-Bahia: Vitória da Conquista e Feira de Santana; na E. F. Ilhéus-Itabuna: Ilhéus e Itabuna, da zona cacauzeira; ao longo do litoral: — Canavieiras, Valença; ao longo do S. Francisco: Barra; em zona pastoril: Barreiras, com aeroporto.

TRANSPORTES — Linhas férreas. Boas estradas de rodagem. Navegação nos rios S. Francisco, Preto e Corrente. Navegação costeira e de longo curso. Viação aérea servindo à capital e outras cidades baianas.



ESTADO DE MINAS GERAIS

LIMITES — Ao norte, o Estado da Bahia; a leste, Bahia e Espírito Santo; ao sul, os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo; a oeste, Mato Grosso e Goiás.

SUPERFICIE — 581.975 Km². (exclusive a região litigiosa com o Espírito Santo).

POPULAÇÃO — 8.250.000 habitantes.

ASPECTO — Leve a fortemente acidentado; pertencem suas montanhas à cadeia central (serras Pilões, Canastra, Mata da Corda) e à marítima (serras do Espinhaço, Itacambira, Mantiqueira), com o peplanho dos Altos Rio Grande e Paraíba.

CLIMA — Geralmente bom, sobretudo no sul do Estado.

RIOS — O principal, o São Francisco, afluindo-lhe na margem esquerda os rios Paracatu, Urucuia e Carinhanha, e na direita, Paraopeba, Velhas e Verde. O rio Grande recebe em Minas, entre outros, o Sapucaí, com o Verde, pela esquerda, e pela direita, o das Mortes e Paranaíba. Ao rio Paraíba afluem o Paraibuna. Os rios Doce, Jequitinhonha e Pardo são também da vertente atlântica.

CACHOEIRAS — As principais: Marimbondo, no rio Grande; Douurada, no Paranaíba; Pirapora, no São Francisco.

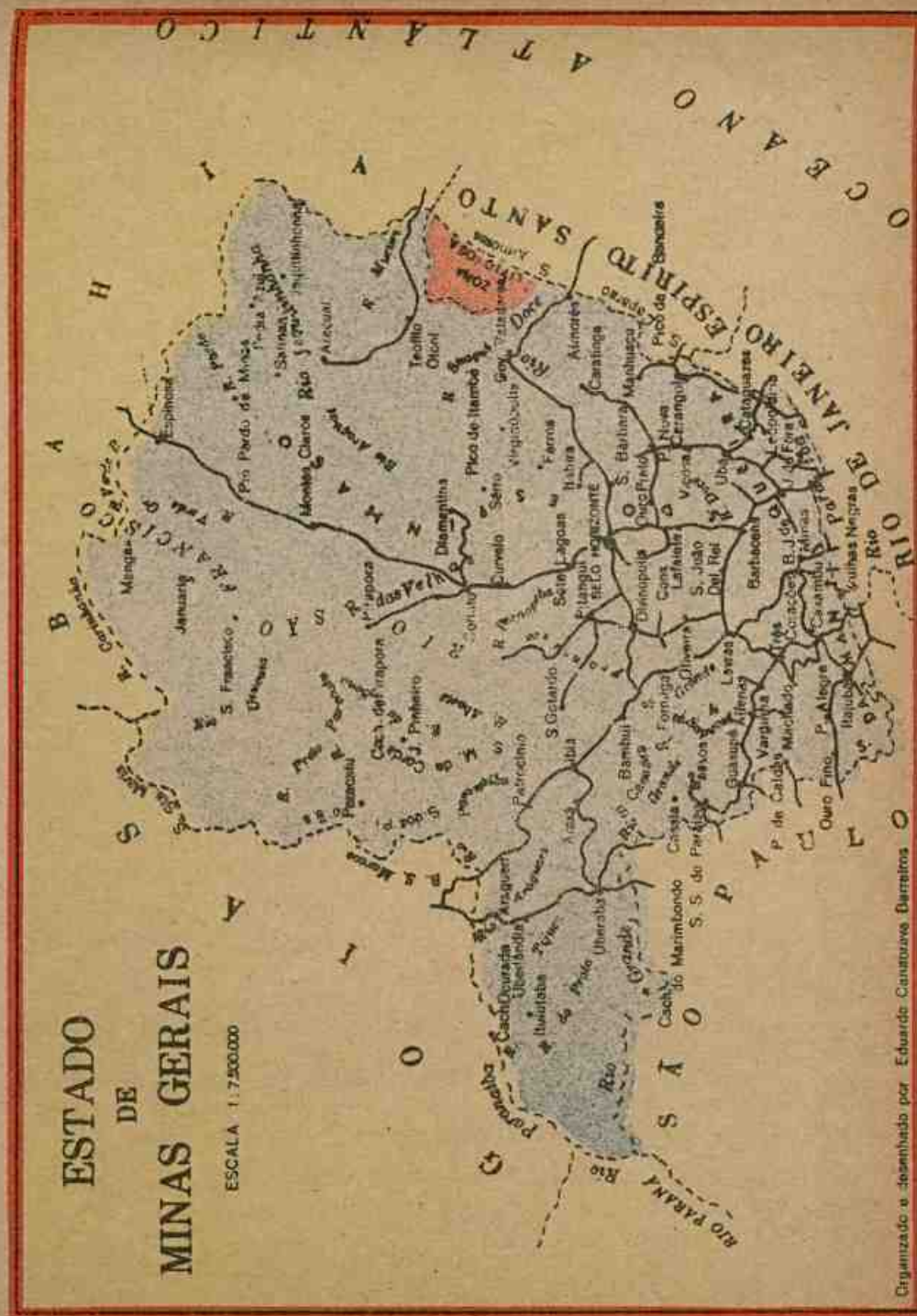
PRODUÇÃO — Da agro-pecuária: gado, leite, queijo, manteiga; arroz, café, açúcar, aguardente, farinha, toucinho; da extrativa: ferro, estanho, ouro, diamante, mármore.

CAPITAL — Belo Horizonte, com 480.000 habitantes, capital desde 1897. Clima excelente. Cidade bem traçada, belos jardins, parques e avenidas.

CIDADES PRINCIPAIS — Na E. F. Central: Juiz de Fôra, industrial; Barbacena, fruticultura; Conselheiro Lafaiete, Sete Lagoas, Curvelo, Diamantina, Pirapora, Montes Claros; na Rêde Mineira: Lavras, Formiga, Araxá, estação termal; Divinópolis, S. João Del Rei, Itajubá; na E. F. Leopoldina: Ubá, Ponte Nova; na E. F. Vitória-Minas: Governador Valadares; na E. F. Bahia-Minas: Teófilo Otoni; na E. F. Mogiana; Uberaba, Uberlândia, Araguari, Poços de Caldas, estação termal.

TRANSPORTES — Diversas estradas de ferro. Boas estradas de rodagem. Navegação nos rios Grande, São Francisco, Paracatu e Urucuia. Viação aérea servindo à capital e outras cidades do Estado.

Janeiro - Fevereiro de 1959



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

LIMITES — Ao norte, o Estado da Bahia; a leste, o Oceano Atlântico; ao sul, o Estado do Rio de Janeiro; a oeste, o Estado de Minas Gerais.

SUPERFÍCIE — 39.577 Km², exclusive a região litigiosa com Minas e inclusive a área das ilhas de Trindade e Martim Vaz.

POPULAÇÃO — 933.000 habitantes.

ASPECTO — Com litoral baixo, pantanoso, entre os rios Doce e Itaúnas, eleva-se para o sul e oeste (com o pontão da Bandeira, 2.890 ms. de altitude).

CLIMA — Quente e úmido nas baixadas, ameno nas regiões serranas.

RIOS — O principal, o rio Doce; São Mateus, com o Braço do Sul; rios Santa Maria, Jucu, Itapemirim; Itabapoana, limite com o Estado do Rio.

LAGOAS — Juparanã, Juparanã-Mirim, ligadas ao rio Doce, e Monsarás, na costa.

ILHAS — A mais importante, Espírito Santo, com a capital.

PRODUÇÃO — Da agro-pecuária: café, açúcar, aguardente, cacau; gado, couros, aves, ovos; da extrativa: fibras, madeiras, óleos vegetais; peles de animais silvestres, areias monazíticas.

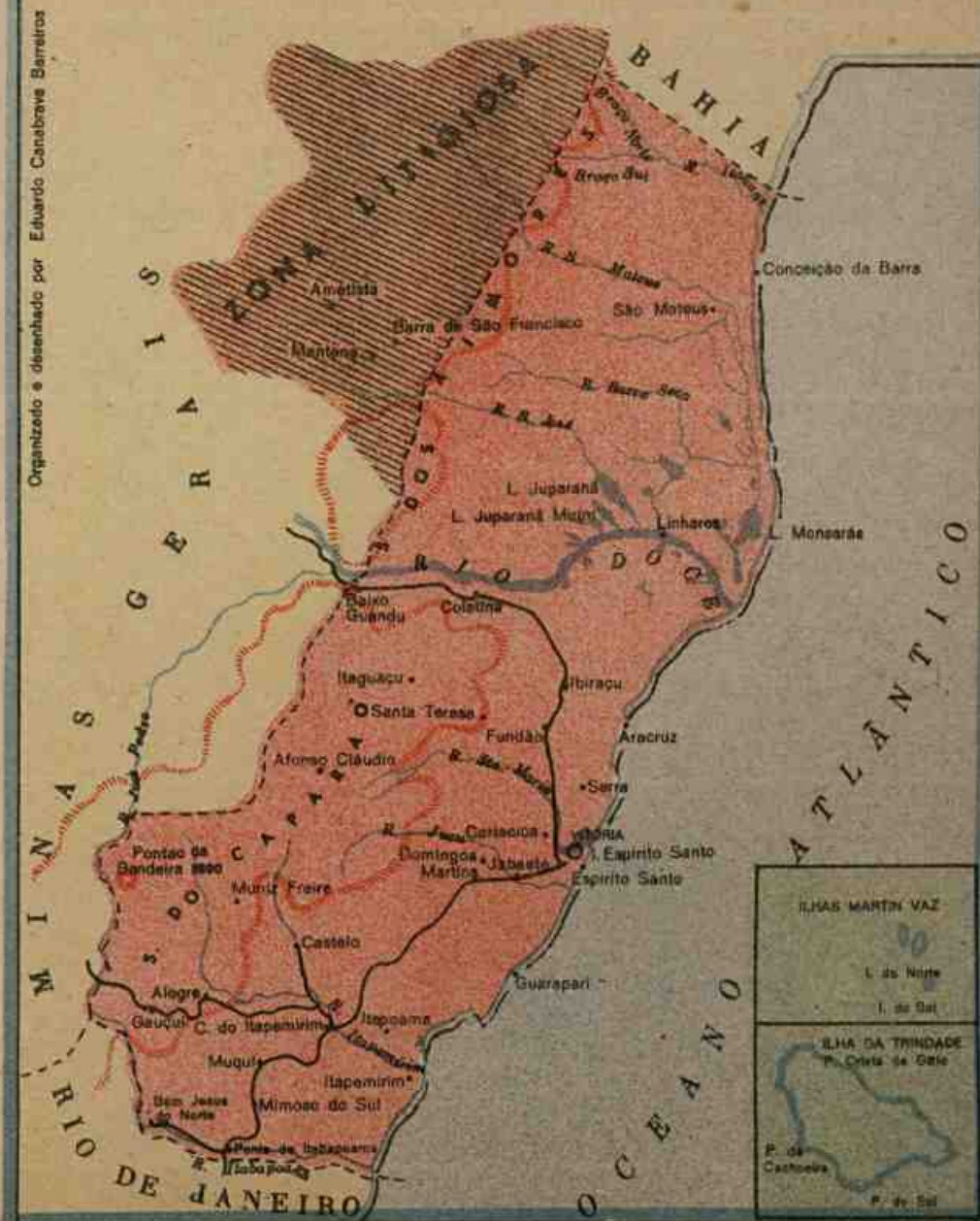
CAPITAL — Vitória, com 54.000 habitantes, com bons edifícios, belas praças ajardinadas, lindas praias. Bom pôrto para cabotagem. Muito comercial.

CIDADES PRINCIPAIS — Na E. F. Leopoldina: Muqui; Mimoso do Sul; Cachoeiro de Itapemirim, a segunda cidade do Estado; Alegre; Guaçu, e em ramal, Castelo; na E. F. Vitória-Minas: Colatina e Baixo Guandu, ambas e Linhares, à margem do rio Doce; na faixa litorânea: Itapemirim; Guarapari, boa praia de banhos; Espírito Santo, vizinha da capital; — São Mateus, no norte.

TRANSPORTES — Linhas férreas ligando aos Estados do Rio, Minas e ao Distrito Federal. Navegação costeira pelo pôrto de Vitória, inclusive de longo curso. Rodovias interligando boa parte das cidades do Estado. A viação aérea serve à capital e outras cidades.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ESCALA 1:2.500.000



O TICO-TICO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

LIMITES — Ao norte, os Estados de Minas e Espírito Santo; a leste e ao sul, o Oceano Atlântico; a oeste, o Estado de São Paulo.

SUPERFICIE — 42.588 Km².

POPULAÇÃO — 2.431.000 habitantes.

ASPECTO — Plano a leste; montanhoso ao norte, centro, oeste e sul. Litoral a leste acidentado; ao sul, recortado com baías. Serras da Mantiqueira, no limite com Minas, e do Mar e dos Órgãos, no Estado.

CLIMA — Quente e seco, nas baixadas; ameno, na região serrana.

RIOS — O principal, o Paraíba; seus afluentes, no Estado, da margem esquerda: Paraíbauna, com o Prêto; Pomba e Muriaé; da direita: Piraí e outros. Itabapoana, limite com o Espírito Santo; Macaé, S. João.

LAGOAS — A maior: Feia; outras: Araruama, Saquarema e Maricá.

ILHAS — Ilha Grande e Marambaia.

CABOS — São Tomé e Cabo Frio.

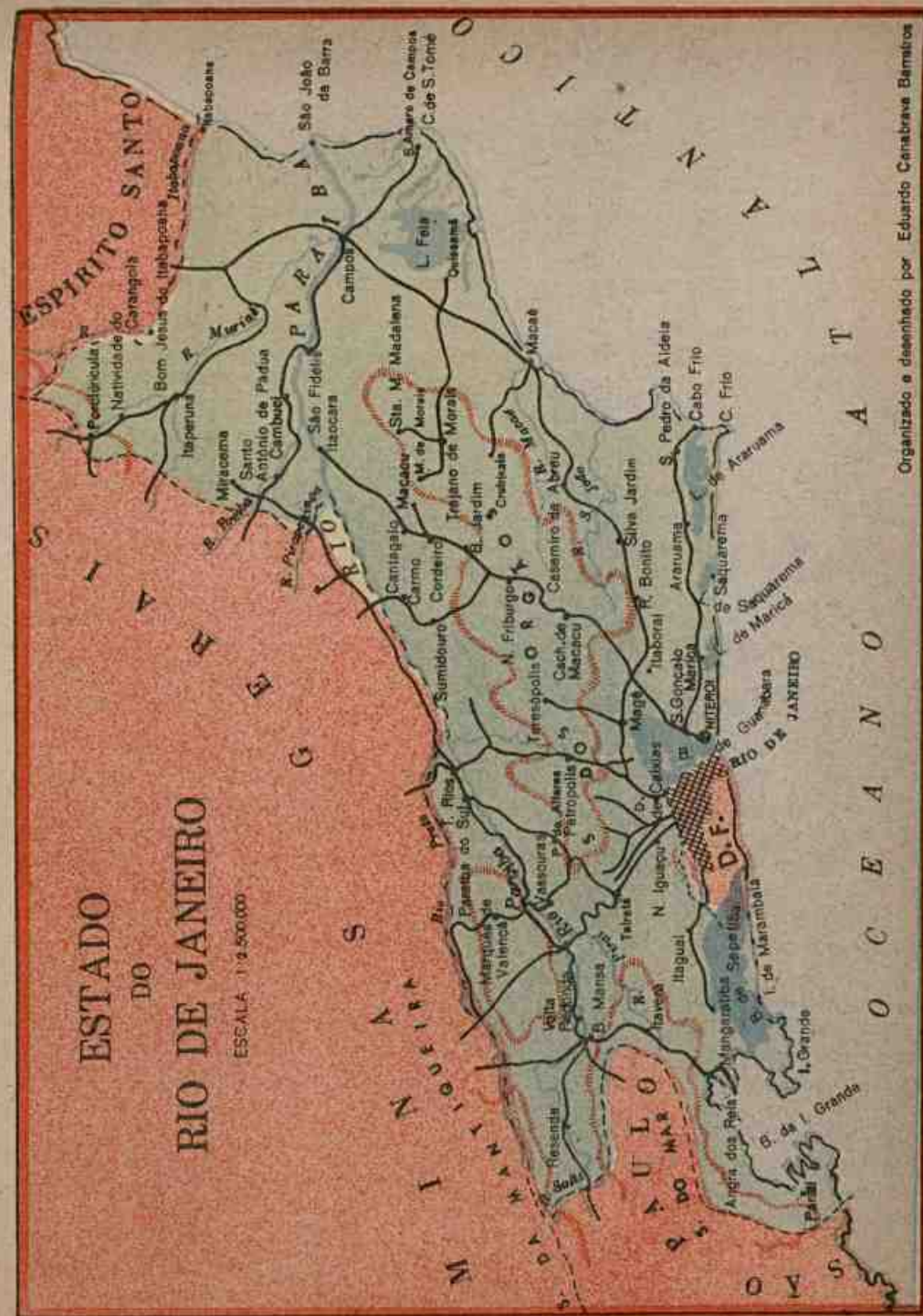
BAIAS — Guanabara, Sepetiba, da Ilha Grande.

PRODUÇÃO — Da agro-pecuária: açúcar, aguardente, álcool, café, frutas, farinha; gado, leite; da indústria extrativa: carvão, lenha; peixe; sal, gesso, cal. Indústrias siderúrgicas, fábricas de tecidos, papel e cimento.

CAPITAL — Niterói, com 198.000 habitantes, à margem oriental da baía de Guanabara. Imponentes prédios, belos jardins, lindas praias. — Bom comércio, diversas indústrias. Bom porto.

CIDADES PRINCIPAIS — Na Central do Brasil: Nova Iguaçu, Barra do Piraí, Três Rios, Volta Redonda, Barra Mansa, Resende, Marquês de Valença, Nova Friburgo, Araruama, Cabo Frio; na Rede Mineira de Viação: Angra dos Reis, porto de mar; na E. F. Leopoldina: Duque de Caxias, Petrópolis, Magé, Rio Bonito, Macaé, Campos, centro açucareiro; São Gonçalo; Itaperuna, café.

TRANSPORTES — Diversas linhas férreas. Rede rodoviária. Navegação costeira.



ESTADO DE SÃO PAULO

LIMITES — Ao norte, o Estado de Minas; a leste, Minas e Estado do Rio; ao sul, o Oceano Atlântico e o Estado do Paraná; a oeste, o Estado de Mato Grosso.

SUPERFÍCIE — 247.222 Km².

POPULAÇÃO — 10.185.000 habitantes.

ASPECTO — Com litoral parte baixo e alagadiço, parte montanhoso, eleva-se para o interior (serras do Mar, Mantiqueira, Paranapiacaba, Geral), e baixa para oeste.

CLIMA — Quente e úmido no litoral; ameno na parte elevada.

RIOS — O mais importante, o Paraná. Seus principais afluentes no Estado: Rio Grande, com os rios Pardo e Turvo; Tietê; Aguapeí, Peixe e Paranapanema. Outros: Paraíba e rio da Ribeira.

CACHOEIRAS — As mais importantes: Marimbondo, no rio Grande; Urubupungá, no Paraná; Salto Grande, no Paranapanema; Avandava, no Tietê.

ILHAS — As principais: São Sebastião, Santo Amaro (com Santos e S. Vicente), Cananéia.

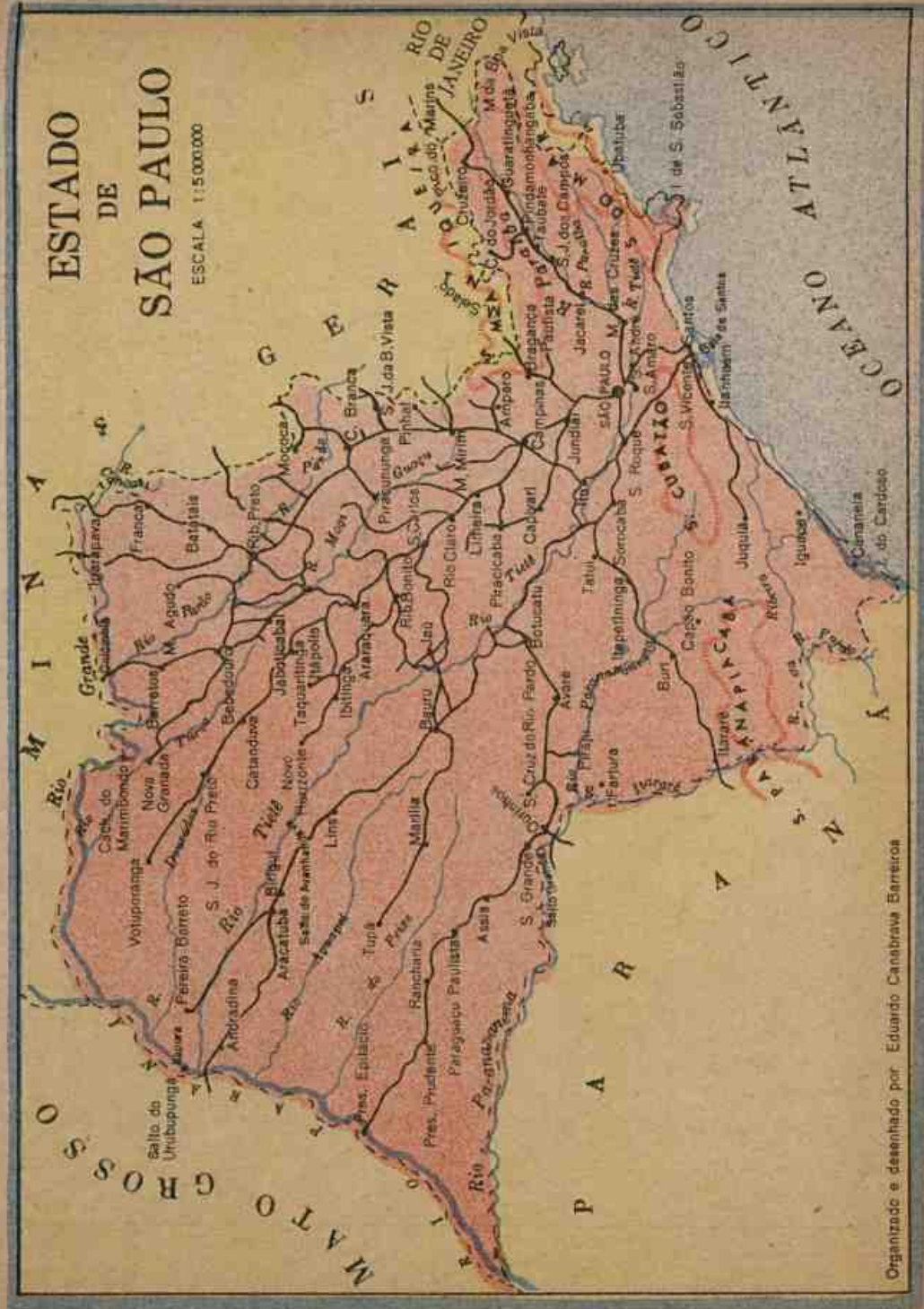
PRODUÇÃO — Da agro-pecuária: café, açúcar, álcool, algodão; gado, couros, queijos, xarque; aves, ovos; da extrativa: ferro, mármore, fosfatos. Numerosas indústrias.

CAPITAL — São Paulo, com 2.500.000 habitantes. Com edifícios imponentes, viadutos, belas avenidas, parques. Comércio importantíssimo. O maior parque industrial da América do Sul.

CIDADES PRINCIPAIS — Na Central do Brasil: Mogi das Cruzes, Jacareí, S. José dos Campos, Taubaté, Guaratinguetá; na E. F. Santos-Jundiá: Santos, Santo André, Jundiá; na Paulista: Campinas, Limeira, Rio Claro, São Carlos, Araraquara, Barretos, Piracicaba, Bauru, Marília; na Mogiana: Ribeirão Preto, Franca; na E. F. Sorocabana: Sorocaba, Botucatu, Presidente Prudente; na E. F. Noroeste do Brasil: Lins, Araçatuba; na Araraquarense: Catanduva, S. José do Rio Preto.

TRANSPORTES — Várias estradas de ferro ligando ao Distrito Federal e sete Estados da Federação. Excelentes rodovias. Pequenos trechos de navegação fluvial. Ubatuba e Cananéia, navegação costeira. Santos, porto de maior movimento no País para navegação de longo curso. Inúmeras linhas aéreas.

Janeiro - Fevereiro de 1959



Organizado e desenhado por Eduardo Canabarro Barreira

ESTADO DO PARANÁ

LIMITES — Ao norte, o Estado de S. Paulo; a leste, o Oceano Atlântico; ao sul, o Estado de Santa Catarina e Argentina; a oeste, o Paraguai e o Estado de Mato Grosso.

SUPERFÍCIE — 200.857 Km².

POPULAÇÃO — 2.797.000 habitantes.

ASPECTO — Baixo, com litoral ora alagadiço, ora montanhoso, eleva-se para o centro (serras do Mar e Geral, Serrinha); daí baixa para oeste.

CLIMA — Quente e úmido no litoral; no interior, ameno.

RIOS — O principal, o Paraná, afluindo-lhe no Estado: Paranapanema com o Itararé, Cinza e Tibagi; Ivaí; Piquiri; Iguaçu; Ribeira.

CACHOEIRAS — Saltos de Santa Maria, no Iguaçu, e Guaira ou Sete-Quedas, no Paraná.

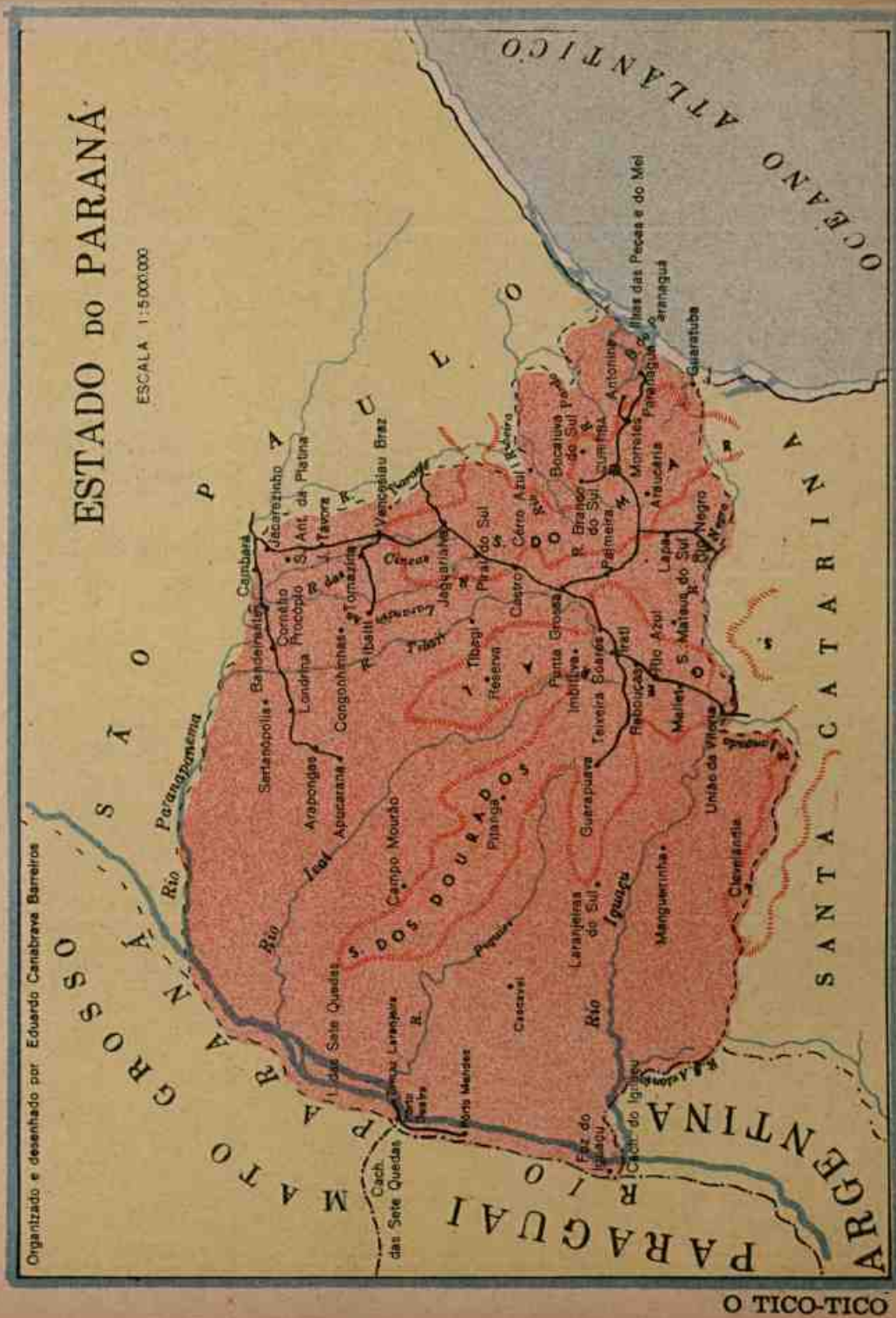
ILHAS — Peças e do Mel, à entrada da baía de Paranaguá, a maior do Estado; no Paraná, a ilha das Sete Quedas.

PRODUÇÃO — Da agro-pecuária: café, trigo, batatas, frutas; gado, queijos, manteiga, couros; da extrativa: erva-mate, madeiras, indústrias diversificadas.

CAPITAL — Curitiba, com 161.000 habitantes, com clima excelente, bons edifícios, belas praças. Comércio ativo e indústrias diversas em progresso.

CIDADES PRINCIPAIS — Jaguariaíva, entroncamento ferroviário; Castro, em zona pastoril; Ponta Grossa, nó ferroviário; Irati; União da Vitória; na linha Ponta Grossa-Paranaguá: Antonina (em ramal), pórtio, e Paranaguá, o principal pórtio do Estado para navegação costeira; na linha a Mafra: Lapa, zona de mate e Rio Negro, à margem do rio do mesmo nome; na linha Ourinhos-Jaguariaíva: Jacarézinho; na linha Ourinhos-Apucarana: Cambará, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Londrina, principal cidade do Norte do Paraná; Araçongas, Apucarana e Maringá. Em zona pastoril: Guarapuava.

TRANSPORTES — Diversas linhas férreas. Boas estradas de rodagem. Navegação no Paraná e rio Negro. A capital e outras cidades do Estado são servidas por via aérea.



ESTADO DE GOIÁS

LIMITES — Ao norte, o Estado do Maranhão; a leste, o Maranhão e os Estados do Piauí, Bahia e Minas Gerais; ao sul, os Estados de Minas Gerais e Mato Grosso; a oeste, os Estados de Mato Grosso e do Pará.

SUPERFICIE — 622.912 K²

POPULAÇÃO — 1.460.000 habitantes.

ASPECTO — Planalto (Central) com elevações a leste (serra Geral de Goiás), no divisor Tocantins-Prata (serras do Caiapó, Pirineus e chapada dos Veadeiros)

CLIMA — Quente e seco; agradável nas regiões serranas.

RIOS — O principal, o Tocantins, que recebe no Estado, pela direita o Araguaia, com os rios Claro, Grixá-Açu, e pela direita, Manuel Alves, Sono e Manoel Alves Grande. Da bacia platina, o Paranaíba, com o S. Marcos, Corumbá, Meia Ponte, Verde, Verdinho, Corrente e Aposé (limite com M. Grosso)

CACHOEIRAS — As principais: Dourada e São Simão.

ILHA — Do Bananal, no rio Araguaia.

PRODUÇÃO — Da agro-pecuária: café, fumo, arroz, açúcar; gado, queijos, couros, xarque; da indústria extrativa: babaçu, madeiras, plantas medicinais, cristal de rocha.

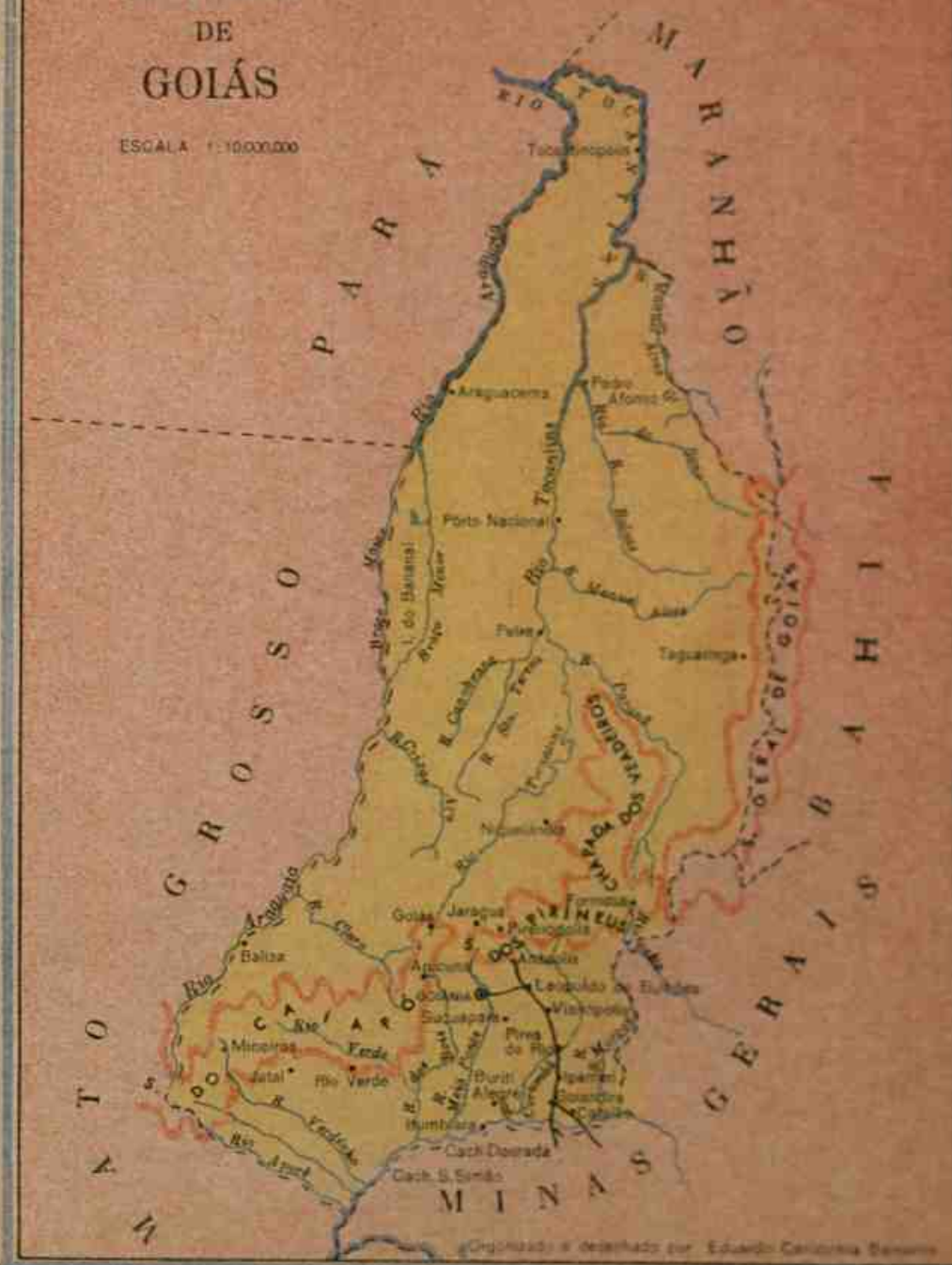
CAPITAL — Goiânia, com 56.000 habitantes, à margem direita do Meia Ponte. De criação recente, bom traçado, jardins, excelentes edifícios. Bom clima.

CIDADES PRINCIPAIS — Na E. F. Goiás: **Goiandira**, nó ferroviário; — **Ipameri**, a segunda cidade do Estado, muito comercial, na Rêde Mineira; **Catalão**; na bacia do Paranaíba: **Itumbiara**; na estrada à capital: **Rio Verde**, **Jataí** e **Mineiros**, em zona de criação; **Buriti Alegre**, em zona agro-pastoril; **Formosa**, no Planalto; **Pirinópolis**, na encosta da serra dos Pirineus; na bacia do Tocantins: **Jaraguá**; à margem do Tocantins: **Pôrto Nacional**, **Tocantinópolis**; nas vertentes do Araguaia: **Goiás**, a capital antiga.

TRANSPORTES — E. F. Goiás e Rêde Mineira de Viação. Rodagens, principalmente na zona sul. Fracamente navegáveis trechos do Tocantins e Araguaia. A viação aérea serve à capital e outras poucas cidades goianas.

ESTADO DE GOIÁS

ESCALA 1:10.000.000



TERRITÓRIO DO AMAPÁ

LIMITES — Ao norte, com as Guianas Suriname e Francêsa (Caiena), a leste com o Oceano Atlântico, ao sul e a oeste, com o Estado do Pará.

SUPERFÍCIE — 137.303 Km².

POPULAÇÃO — 41.000 habitantes.

ASPECTO — Solo geralmente plano, com o litoral baixo e coberto de mangue, eleva-se moderadamente para o noroeste, culminando com as serras Tumucumaque e Lombard.

CLIMA — Quente e úmido, com lugares pouco salubres.

RIOS — O principal é o Baixo Amazonas que com seu afluente Jarí forma o limite com o Pará. Outros rios: Araguari, Caciporé e Oiapoque (fronteira com Caiena).

LAGOS — Dos numerosos lagos costeiros o mais importante é o Novo.

CACHOEIRAS — A mais importante é a de Maracá; também as de Ballique e Curuá.

CABOS — Norte, Caciporé e Orange.

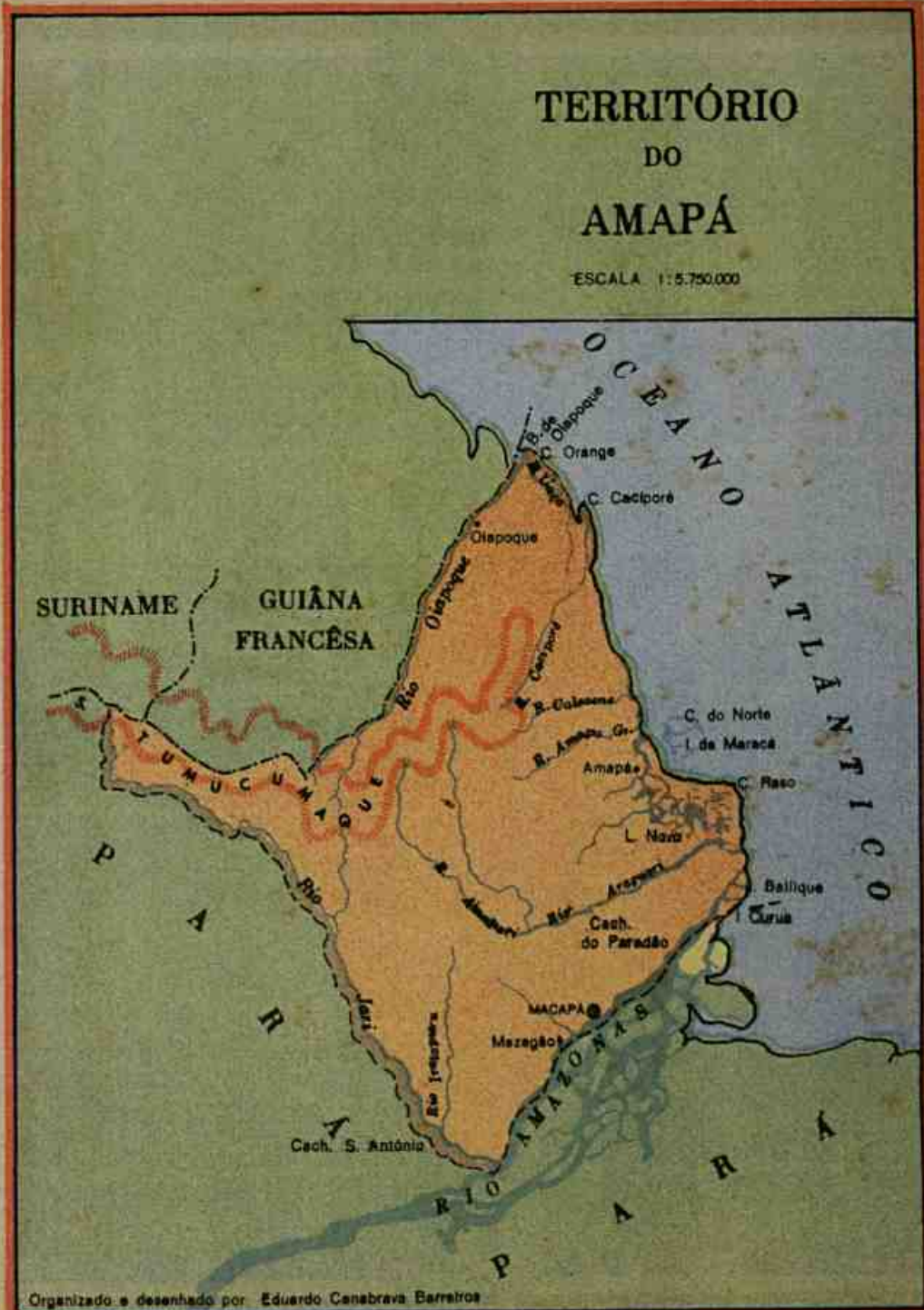
BAIAS — Oiapoque, formada pelo estuário do rio do mesmo nome.

PRODUÇÃO — Insignificante a da agro-pecuária. Da indústria extrativa, pau-rosa, madeiras de lei; cumarú; peixe, peles de animais silvestres; manganês, ouro.

CAPITAL — Macapá, com 20.000 habitantes, à margem esquerda do Baixo Amazonas; pôrto fluvial; logradouros e edifícios modernos. Comércio.

CIDADES PRINCIPAIS — Amapá, à foz do rio Amapá Grande; Mazagão, — banhada pelo rio Vila Nova ou Amauerapocu, e Oiapoque, à margem direita do rio do mesmo nome.

TRANSPORTES — Navegação nos pequenos rios e no Amazonas, e costeira ao extremo norte do Território. Em construção uma linha férrea do pôrto de Macapá às jazidas de manganês em Serra Nova. Uma rodovia liga a capital a diversas localidades e prossegue até Oiapoque. A viação aérea serve à capital e às outras cidades amapaenses (transporte de passageiros, correio e carga). Têm aeroporto Macapá, Mazagão e Oiapoque e outras localidades do Território possuem campo de pouso.



TERRITÓRIO DO GUAPORÉ

LIMITES — Ao norte, Estado do Amazonas; a leste, Estado de Mato Grosso; ao sul, a Bolívia; a oeste, a Bolívia e o Território do Acre.

SUPERFÍCIE — 242.983 Km².

POPULAÇÃO — 46.000 habitantes.

ASPECTO — Em geral levemente acidentado, com serras pouco elevadas atravessando o Território e rios encachoeirados. Pantanoso, no trecho do rio Guaporé.

CLIMA — Quente e úmido; mais ameno, nas elevações.

PRODUÇÃO — Insignificante a agro-pecuária. Da indústria extrativa: borracha, madeiras, óleos, fibras, plantas medicinais; peles de animais silvestres.

CAPITAL — Pôrto Velho, com 15.000 habitantes, à margem direita do rio Madeira; extremo do trecho encachoeirado e início da E. F. Madeira-Mamoré. A segunda cidade é Guajará-Mirim, à margem do Mamoré, fim da referida via férrea.

TRANSPORTES — E. F. Madeira-Mamoré. Navegação em trechos dos rios Madeira, Mamoré e Guaporé. Iniciada a construção de rodovias. Vias aéreas servem à capital.

TERRITÓRIO DO RIO BRANCO

LIMITES — Ao norte, a Venezuela e a Guiana Britânica; a leste, a mesma Guiana e o Estado do Pará; ao sul, o Estado do Amazonas, e a oeste, o Estado do Amazonas e a Venezuela.

SUPERFÍCIE — 230.660 Km

POPULAÇÃO — 19.800 habitantes.

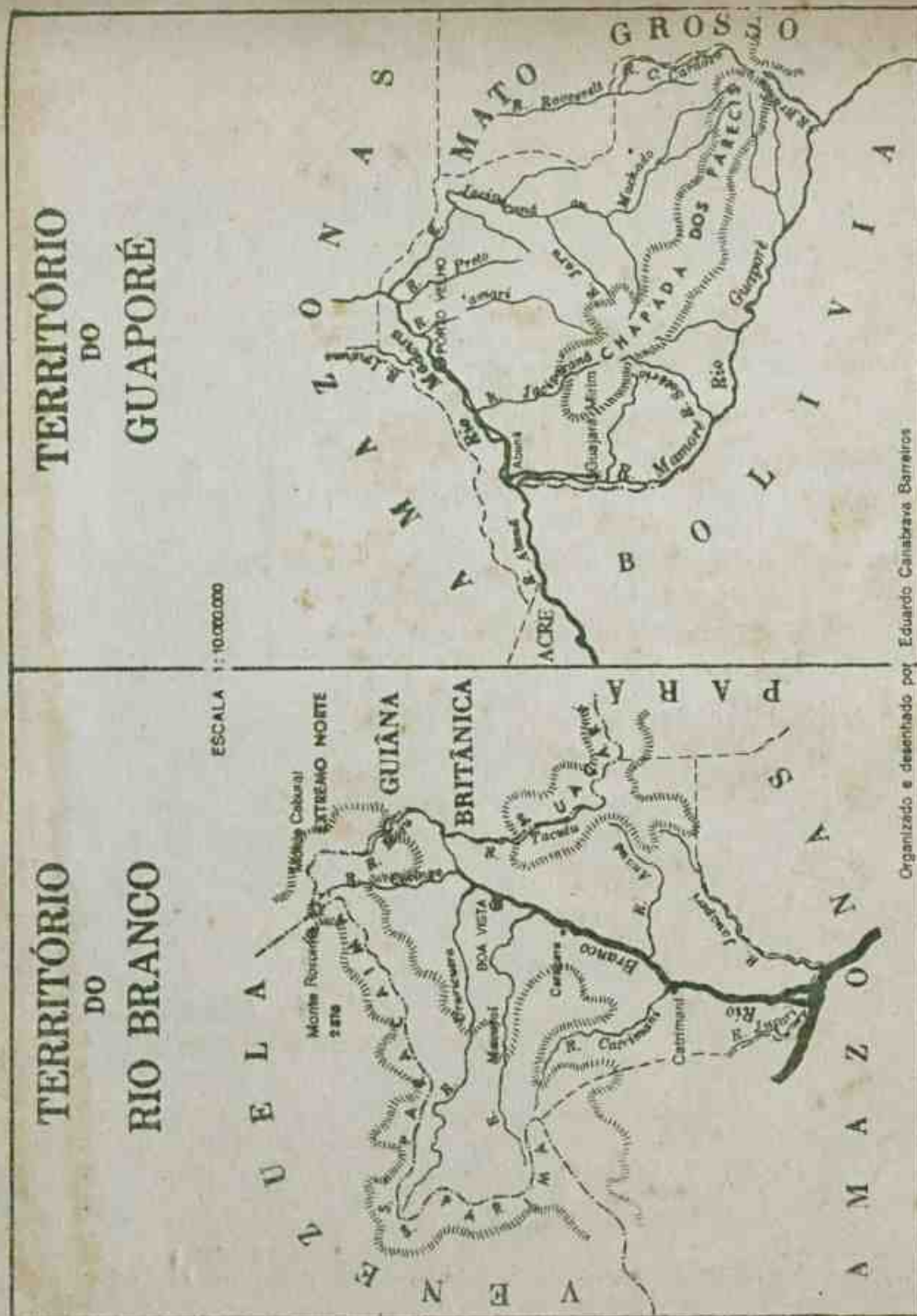
ASPECTO — Baixo e pantanoso ao sul, eleva-se para o norte, com serras altas e o monte Roroimã, 2.875 m.

CLIMA — Quente e úmido, mais moderado nas elevações.

PRODUÇÃO — Pecuária de algum desenvolvimento; lavoura insignificante. Indústria extrativa: madeiras, cumarú, plantas medicinais; couros e peles; ouro.

CAPITAL — Boa Vista, com 7.900 habitantes, à margem direita do rio Branco. A única cidade no Território.

TRANSPORTES — Navegação penosa no trecho do rio Branco até Caracará; em construção a rodagem dali à capital. Esta é servida por via aérea.



FAÇA SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL:

Coleção Seth

Livros que ensinam por meio do desenho

"PRIMEIRAS LETRAS"

Cartilha para principiante, com 300 desenhos. Método altamente prático e educativo para ensinar a ler, facilitando a aprendizagem pelo interesse que desperta na criança.

— 12.^a edição — Preço: Cr\$ 12,00. —

"PRIMEIROS CÁLCULOS"

Primeiras noções de Aritmética. As tabuadas das quatro operações fundamentais. Ensino por meio de figuras, objetivo e atraente por quebrar a monotonia do estudo.

— 5.^a edição — Preço: Cr\$ 5,00. —

"MEU BRASIL"

Fartamente ilustrado, focalizando homens e fatos de nossa Pátria. Resumo dos principais eventos históricos desde o Descobrimento até os dias atuais. Cenas da História, retratos das principais personagens dos maiores acontecimentos, com legendas claras e explicativas. Aspectos do Brasil de ontem e atuais.

— 10.^a edição — Preço: Cr\$ 20,00. —

*

S. A. "O MALHO" — RUA AFONSO CAVALCANTI, 33 — RIO. (Atendemos a pedidos a partir de 30 cruzeiros)